

Números que nos fazem pensar

É recente o anúncio público de que Portugal foi o segundo país da União Europeia que mais fundos europeus recebeu (apenas ultrapassado pela Polónia) durante o actual quadro comunitário de apoio (2014-2020): o nosso país recebeu cerca de 7,5 mil milhões de euros até ao fim do ano de 2018. A Comissão Europeia transferiu, entre 2015 e 2018, cerca de 101.771 milhões de euros para os 28 Estados membros e Portugal recebeu 7,3%. Estes valores não deixam margem para dúvidas: a União Europeia investe fortemente no nosso país assim contribuindo para a coesão territorial e social.

Os fundos comunitários são um verdadeiro motor para a economia do país, representado cerca de 80% do investimento público em Portugal. Apetece perguntar como seria o país fora da União Europeia...

Podemos especificar um pouco mais citando os valores divulgados pela Comissão Europeia: em 2017, foram alocados a Portugal 16,8 mil milhões de euros a projectos no terreno o que resultou em apoios para 8.500 empresas, permitindo a introdução de 1.000 novos produtos no mercado e 450 empresas a cooperarem com centros de investigação. No mesmo relatório de Comissão Europeia afirma-se que os fundos comunitários “contribuíram para aumentar a capacidade das creches de modo a acomodar mais 32.000 crianças, e para melhorar os serviços de saúde de mais de 2,7 milhões de pessoas, com 76.000 estudantes universitários a beneficiarem de bolsas e 17.000 adultos a participarem em cursos de formação profissional,” acrescentando-se ainda que “40.000 jovens e 11.000 adultos foram integrados no mercado de trabalho, e mais de 3.000 pessoas com deficiência receberam apoio para trabalhar”, indicando ainda “que mais de 43.000 jovens foram apoiados quer através de estágios, quer de subsídios”. Estes são alguns exemplos esparsos dos benefícios da nossa integração na União Europeia.

Entretanto, a abstenção em Portugal nas eleições europeias do passado mês, que já em 2014 atingiu os 66,09%, subiu ainda mais este ano de 2019 para os 68,63%. Será que apenas 31,37% dos portugueses beneficiaram da nossa integração europeia...? Será que os 68,63% de abstencionistas em nada beneficiaram da nossa integração europeia...?

Perguntar-me-ão por alguns números específicos aos Açores... Seleccione alguns que creio falarem por si: o Corvo tem mais de 18,6 milhões de euros aprovados para projetos tão distintos como estágios profissionais, repavimentação do aeródromo, requalificação da creche, remodelação do lar de idosos ou a ampliação de um hotel, sendo que recebe 80 mil euros por cada um dos 460 habitantes. Mas, segundo números recolhidos na comunicação social, ao Corvo somam-se Santa Cruz das Flores e Lajes das Flores como os 3 concelhos que mais fundos europeus recebem por habitante, respectivamente: 27 mil e 21 mil euros por habitante. É impressionante – digo. Estarei a exagerar...?

E a abstenção...? No Corvo, 61,66%; em Santa Cruz das Flores, 76,96%; nas Lajes das Flores 66,82%. Açores é a Região mais abstencionista, ultrapassando os 85%, apesar de ser uma das maiores beneficiárias de fundos comunitários desde 1986, com 1,5 mil milhões de euros entre 2014 e 2020.

Os números nunca são suficientes para dar conta da realidade de um país, de uma região..., mas são um precioso indicador...!

M. Patrão Neves
www.mpatraoneves.pt